

Piauí



“No lugarzinho pequeno, a gente pode ser grande”

No Assentamento Riacho Tamboril, zona rural de Lagoa de São Francisco (PI), em meio à vegetação característica do Semiárido, onde a Caatinga e a Mata dos Cocais se encontram, existe um pequeno terreno de grande riqueza. Em uma área de apenas 2.500 metros quadrados, uma diversidade de plantas ornamentais e alimentícias exala cores, perfumes e sabores, revelando o cuidado e o amor pela terra.

Numa linda casa amarela, com alpendre e muitas flores, vive a agricultora familiar da etnia Tapuio, Janara de Sousa Pereira, de 33 anos, ao lado do esposo e agricultor familiar Francisco das Chagas de Sousa Oliveira, conhecido como Chaguinha, de 37 anos, e do filho Paulo André de Sousa Oliveira, de 11 anos.



Janara é uma mulher indígena forte, de palavras diretas e postura firme. Sonhadora e determinada, encontrou em Chaguinha um incentivador de seus sonhos, com quem construiu um lar marcado pelo amor, pela parceria e pela resistência. No entanto, sua trajetória nem sempre foi assim. Ainda criança, com 6 anos de idade, teve que começar a trabalhar na horta da família.

“Às vezes eu ia pra roça chorando, com preguiça e fome. Eu chegava meio-dia da roça e ia para a escola, às vezes até sem comer, com as unhas cheias de terra. Por isso, hoje eu pego no pé do meu filho para ele estudar”, afirma Janara.



Aos 12 anos, Janara se dividia entre o trabalho de agricultora, no campo, e o de empregada doméstica e revendedora de cosméticos, na cidade. Foi nesse período duro que conheceu Chaguinha.

O novo amigo e futuro namorado, era filho de Antônio Joaquim, conhecido como Zuzu, famoso guardião de sementes crioulas - chamadas de “Sementes da Fartura”, no Piauí - e vendedor de cheiro-verde.

Alguns anos depois, Janara e Chaguinha se casaram e foram morar no Assentamento Riacho Tamboril, na zona rural do município. A propriedade da família é resultado da atuação de Chaguinha como um dos jovens precursores da luta pela terra na região. Técnico em agropecuária, ele alia prática e conhecimento no compromisso com a agricultura familiar, a agroecologia e a preservação das Sementes da Fartura.

“Quando cheguei à comunidade, o Chaguinha já trabalhava com horta. Como eu também gostava do ramo, seguimos em frente, incentivando ele a crescer cada vez mais”, diz Janara.





Empreender na comunidade sempre foi o sonho de Janara. Para aumentar a renda da família, em 2013, com a ajuda de um empréstimo, ela construiu uma pequena loja para vender cosméticos.

Com o apoio do esposo, ela saía de porta em porta oferecendo os produtos e, aos poucos, conquistou vários clientes.

O lucro das vendas era somado à comercialização dos produtos da horta e ao Bolsa Família.

Nesse mesmo período, a família foi contemplada com uma cisterna de 52 mil litros. Por meio do projeto Água Brasil, desenvolvido em parceria com o Centro Regional de Assessoria e Capacitação-CERAC e o WWF-Brasil, com apoio financeiro da Fundação Banco do Brasil (FBB).

A pequena horta se transformou em um quintal agroecológico e, há cerca de quatro anos, o casal passou a comercializar produtos como mamão, alface e cheiro-verde para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), e galinhas para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Indígena, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A família ainda vende sementes de milho, feijão e fava para a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar.



E, com o objetivo de aumentar ainda mais a venda de alimentos cultivados pela família, Janara montou, em 2024, um sacolão para abastecer as outras famílias da comunidade com produtos frescos e saudáveis.

Hoje, o filho Paulo, com 12 anos, forte e saudável ouve sorridente a história da família. Janara e Chaguinha sempre aconselham o menino para que lute pelos seus sonhos e nunca pare de estudar. E Paulinho, que ao contrário dos pais, nasceu com os direitos à terra e à água conquistados, retribui tanto amor ajudando na horta, no atendimento aos clientes e, principalmente, cuidando do que mais gosta na propriedade que são os bichos. Diante de tamanha riqueza, o garoto diz que seu sonho é viver da agricultura familiar.

E não é só para o filho que Janara quer um futuro melhor. Inspirada na luta do sogro, o Zuzu, e do esposo, ela aceitou o desafio de coordenar a Casa de Sementes da Fartura da comunidade. A vendedora, agricultora e também guardiã de sementes encara com responsabilidade e orgulho a missão de defender e cuidar desse patrimônio genético.



Assim alegre e gentil, Janara segue trabalhando todos os dias pelo bem-estar de sua família e da comunidade. Da lojinha, do quintal colorido e do sacolão, ela e o marido tiram a renda da família.

“Faz anos que não compramos arroz, por exemplo. Comemos o que plantamos e aqui temos tudo que precisamos para viver bem. **No lugarzinho pequeno, a gente pode ser grande.** E é trabalhando que conseguimos, porque as coisas não vêm fácil”, ensina.